

Escala de Preferências por Objetos Ocupacionais: correlações com o Questionário de Busca Autodirigida

Camélia Santana Murgo
Regina Gioconda de Andrade
Kelly Cristina Rozendo¹

Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente-SP, Brasil

Resumo

Testes psicológicos podem clarificar a escolha profissional. Esta pesquisa objetivou ampliar as análises acerca das características psicométricas da Escala de Preferências por Objetos Ocupacionais, por meio da comparação com o *Questionário de Busca Autodirigida*. Participaram 496 estudantes do Ensino Médio, com idade média de 17 anos (DP = 20,4). As correlações mostraram-se significativas entre os fatores Artes e Comunicação e o tipo Artístico, Ciências Biológicas e da Saúde e o Investigativo, Entretenimento e o Social. Encontraram-se diferenças na média entre sexos nas tipologias Realista, Social e Empreendedor, e nos fatores Ciências Biológicas e da Saúde e Ciências Exatas e Agrárias. Tais resultados apontam comunalidade entre construtos, validade da EPOOc e evidenciam contribuições para a área da Avaliação Psicológica e da Orientação Profissional.
Palavras-chave: orientação vocacional, interesses profissionais, avaliação psicológica

Abstract: Object scale of occupational preferences: correlations with the self-directed search questionnaire

Psychological tests can clarify the professional choice. This research aimed to expand the analysis of OSOP – Object Scale of Occupational Preference, through comparison with SDS – Self Directed Search. A number of 496 high school students with an average age of 17 years took part in the study. (SD = 20.4). The correlations were significant between the Arts and Communication; Artistic, Biological and Health Sciences and Research, Entertainment and Social factors. Differences were found in gender of the realistic, social and entrepreneur dimensions, in the factors biological sciences and in health and exact sciences and agricultural sciences. These results show commonality among constructs, validity of OSOP and evidence contributions to the field of Psychological Assessment and Professional Orientation.

Keywords: vocational orientation, professional interests, psychological assessment

Resumen: Escala de objetos de preferencias ocupacionales: correlaciones con el cuestionario de búsqueda autodirigida

Las pruebas psicológicas pueden contribuir a dilucidar la elección profesional. Esta investigación tuvo como objetivo ampliar análisis sobre las características psicométricas de la EPOOc – Escala de Objetos de Preferencias Ocupacionales, a través de comparación con SDS – Self Directed Search. Participaron 496 estudiantes de escuela secundaria, con edad promedio de 17 años (DP = 20,4). Las correlaciones fueron significativas entre los factores Artes y Comunicación y el tipo Artístico, Ciencias Biológicas y de Salud e Investigación, Entretenimiento y Social. Se encontraron diferencias en la media entre sexos en las dimensiones Realistas, Social y Emprendedor, y en los factores Ciencias Biológicas y de Salud y Ciencias Exactas y Agrícolas. Estos resultados apuntan comunalidad entre constructos, validez del EPOOc y evidencian contribuciones al campo de la Evaluación Psicológica y Orientación Profesional.

Palabras clave: orientación vocacional, intereses profesionales, evaluación psicológica

¹ Endereço para correspondência: Rua Laguna, 274, 19050-730, Presidente Prudente-SP. E-mail: camélia@unoeste.br

A Orientação Profissional (OP) possibilita a realização de escolhas profissionais apropriadas, ao auxiliar os indivíduos no que se refere ao planejamento de carreira e na avaliação das características pessoais (Savickas, 2004). Não é recente essa intenção da OP, uma vez que Holland (1977), importante representante da área, já anunciava qual deveria ser sua contribuição, ou seja, identificar as preferências dos sujeitos e auxiliá-los na obtenção de informações sobre as diferentes áreas profissionais, a fim de que explorem suas opções ocupacionais.

No que diz respeito à OP, entre seus principais objetivos, encontram-se o autoconhecimento e o conhecimento do mundo ocupacional, que visam combinar dados pessoais e ocupacionais, favorecendo reflexões sobre a escolha de uma carreira. A contemplação de tais objetivos tem se dado pelo uso de técnicas individuais e grupais e de instrumentos de medida, em especial, de medidas de interesses profissionais (Melo-Silva, Noce, & Andrade, 2003; Faria & Taveira, 2011; Nunes & Noronha, 2011; Noronha & Mansão, 2012; Nunes, Noronha, & Ambiel, 2012).

Apesar da preocupação central com a verificação dos interesses, diversos construtos foram compondo o campo de investigação da OP, tais como personalidade, habilidades cognitivas, autoeficácia para a escolha e interesses profissionais (Mansão, Noronha, & Ottati, 2011). Na área da Psicologia, o construto interesse profissional tem recebido especial atenção, sendo o mais investigado no âmbito da OP (Noronha, Ottati, Mansão, & Cezar, 2011; Noronha & Mansão, 2012; Noronha, Mansão, Silva, Freitas, & Pereira, 2013; Ottati & Noronha, 2016).

Entretanto, embora o construto interesses seja o mais explorado, Leitão e Miguel (2004) destacam a não constatação de qualquer evolução na clarificação do construto desde a década de 60. A esse respeito, Super (1963) considerou mais adequado definir o termo interesse como atração que gera a atenção por alguns objetos. Assim, o interesse poderia ser compreendido como uma correspondência entre as qualidades dos objetos e as tendências do sujeito interessado por eles, além dos sentimentos suscitados. Acerca disso, Savickas (1999) se remete aos múltiplos significados do termo, afirmando que em um sentido psicológico mais geral, o interesse refere-se à posição de um indivíduo em relação a um objeto, no que diz respeito à atenção que o objeto desperta no sujeito, seja este prazeroso ou desprazeroso, e da tendência a aproximar-se ou não do objeto em questão. Portanto, os interesses devem ser compreendidos como uma tendência para a satisfação de necessidades e valores pessoais, caracterizado pela consciência e a prontidão de respostas a estímulos ambientais específicos.

Na tentativa de integrar o construto interesse, Savickas (1999) diferencia o estado de estar interessado

(posição do sujeito relativamente a um único interesse específico) e o interesse enquanto traço de personalidade. Empregado no âmbito vocacional, o termo aparece representando os interesses específicos, quase sempre homogêneos e relacionados entre si, ou não. Entendidos mais como traço do que como estado, os interesses denotam uma tendência de resposta razoavelmente estável, consistente e persistente, que aumenta a prontidão de um indivíduo para atender a certos tipos de estímulos ambientais e a agir em relação a eles (Savickas, 1999; Mansão et al., 2011; Noronha et al., 2013).

Ainda de acordo com Leitão e Miguel (2004), a definição do construto interesse profissional atribui importância aos sentimentos associados à atenção que os objetos suscitam nos indivíduos. Já Savickas (2004) argumenta que os interesses são fundamentados em processos afetivos, disparadores da aproximação ou distanciamento das atividades propostas no ambiente, e em processos cognitivos, o que leva à percepção das atividades interessantes em detrimento de outras.

Embora não haja consenso sobre a definição de interesses profissionais, os pesquisadores concordam que se trata de padrões de preferência por atividades profissionais específicas em detrimento de outras (Barros, Noronha, & Ambiel, 2015). Partindo desse pressuposto, Andrade e Noronha (2010), construíram a EPPOc – Escala de Preferências por Objetos Ocupacionais, que tem por objetivo avaliar as preferências profissionais, por meio dos principais objetos, instrumentos, equipamentos, uniformes e outros itens do ambiente utilizados pelos profissionais no exercício das atividades de trabalho. Para o levantamento dos itens da escala, optou-se pela forma empírica, ou seja, sem o embasamento de uma teoria específica, o que, de acordo com Leitão e Miguel (2004), é a forma mais utilizada na construção de instrumentos de interesses.

A EPOc foi estruturada em itens sob a forma de objetos ocupacionais uma vez que, na literatura, são encontradas referências de que objetos seriam adequados para a verificação de interesses (Super, 1963). A título de exemplo, a definição de Savickas (1999), quando descreve interesse como a prontidão de resposta a estímulos ambientais, cita que eles podem ser objetos, atividades, pessoas ou experiências. Por certo, o desenvolvimento da escala de preferências por objetos ocupacionais (Andrade & Noronha, 2010), fundamentou-se nos postulados de Savickas (1999) sobre interesses profissionais.

Na mesma direção, os pressupostos de Holland (1975, 1977, 1985) oferecem grandes contribuições para o entendimento de dados pessoais e ocupacionais. De acordo com Magalhães (2013), para Holland os indivíduos

e os ambientes podem caracterizar-se em seis categorias pessoais e ambientais. Tem-se, portanto, os tipos: Realista, Investigativo, Artístico, Social, Empreendedor, Convencional e, igualmente os modelos ambientais: Realista, Investigativo, Artístico, Social, Empreendedor e Convencional (Holland, 1977; Primi, Muniz, Nunes, & Mansão, 2008; Magalhães, 2013; Noronha et al., 2013).

Com base no modelo de Holland, Noronha et al. (2013) descrevem o tipo Realista como referente ao masculino, fisicamente forte, pouco sociável, com boa coordenação motora e rapidez, e que prefere os problemas concretos aos abstratos. O tipo Investigativo é hábil em lidar com a manipulação de palavras e ideias, é analítico, introvertido e crítico, possui valores pouco convencionais e uma necessidade permanente de compreender as coisas. O tipo Social tende a ser responsável, sensível, humanista, tem muita necessidade de interação social e costuma confiar mais nos sentimentos do que no racional para a solução de problemas (Mansão & Noronha, 2011; Noronha et al., 2011; Noronha et al., 2013).

Já o tipo Convencional mostra-se eficiente em tarefas bem organizadas, identifica-se com o poder, valorizando os bens materiais e a posição social. Está atento às metas, conceitos e valores aceitos pela sociedade. Demonstra-se inflexível, rígido e carente de criatividade. O tipo Empreendedor é caracterizado como aventureiro, dominante, entusiasta, impulsivo e extrovertido. Possui boa capacidade verbal para vender, dominar e persuadir. Gosta de assuntos ligados à política e economia, mostrando preocupação com poder, posição social e liderança. O tipo Artístico costuma enfrentar as situações do cotidiano utilizando-se dos sentimentos, emoções, intuições e imaginação (Noronha et al., 2011; Noronha et al., 2013).

Fundamentado neste modelo, Holland (1977) apresentou o Self Directed Search – Career Explorer – SDS, instrumento que avalia interesses através das seis tipologias. No Brasil, Mansão (2005) realizou o primeiro estudo com uma amostra ampla, com a qual foi possível verificar dados sobre a consistência interna, estabilidade, estrutura interna, associação com variáveis externas e informações normativas. Foram obtidos resultados que sugeriram boa consistência interna ($\alpha = 0,90$) e bons índices de estabilidade temporal (teste e reteste de sete a dez dias = 0,82). A análise fatorial apontou seis fatores teoricamente compatíveis com os tipos profissionais de Holland: Realista, Investigativo, Artístico, Social, Empreendedor e Convencional.

Magalhães (2013) avaliou a validade de critério da versão brasileira do SDS, em pesquisa realizada com estudantes universitários de ambos os sexos. Ao comparar os escores de interesses profissionais entre os participantes

de diferentes cursos, constatou-se que os dados obtidos legitimam predições do modelo Hexagonal de Holland. Segundo o resultado da pesquisa, o interesse dos estudantes legitimou a caracterização tipológica de cada curso, assumindo assim, a validade de critério de medida do SDS para a área de OP.

Não obstante, tendo-se em vista a importância dos objetos para a escolha profissional (Super, 1963; Savickas, 1999; Leitão & Miguel, 2004), Andrade e Noronha (2010) evidenciam a necessidade de pesquisas em OP sobre os interesses profissionais relacionados a objetos ocupacionais, à medida que trabalhos com esses objetos não estão sendo explorados. Embora a EPOOc tenha sido correlacionada com a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) em investigações de Andrade e Noronha (2010) e, mais recentemente, em estudos de Andrade, Noronha e Campos (2013), nos quais foram enfatizadas as preferências profissionais dos sujeitos pela utilização de determinados objetos ocupacionais, fazem-se necessárias novas investigações e correlações utilizando-se a EPOOc, a fim de obter evidências de validade para essa escala (Andrade & Noronha, 2010).

Portanto, a presente investigação objetivou ampliar as análises acerca das características psicométricas da EPOOc – Escala de Preferências por Objetos Ocupacionais – através de um novo estudo correlacional para o qual foi utilizado o SDS – *Questionário de Busca Autodirigida* – (Primi, Mansão, Muniz, & Nunes, 2010). A expectativa, ao realizar esse estudo foi, sobretudo, contribuir para a possibilidade de um novo instrumento na área da Avaliação Psicológica, com bons parâmetros psicométricos a serem utilizados em processos de orientação de carreira, favorecendo a identificação de interesses profissionais.

Método

Participantes

Para a realização do presente estudo, a amostra foi composta por 496 estudantes do Ensino Médio de escolas públicas localizados numa cidade do interior do Estado de São Paulo, sendo 298 do sexo feminino e 198 do sexo masculino. A idade média foi de 17 anos (DP = 20,4).

Instrumentos

EPOOc – *Escala de Preferência por Objetos Ocupacionais* – foi desenvolvida por Andrade e Noronha (2010), com o objetivo de avaliar as preferências profissionais, por meio dos principais objetos, instrumentos, equipamentos, uniformes e outros itens do ambiente,

utilizados pelos profissionais no exercício das atividades de trabalho. Para a construção da escala, inicialmente, foi realizada uma pesquisa por meio de entrevistas com profissionais e de levantamento de itens em sites, afim de que fosse possível a elaboração de uma lista contendo os principais objetos, instrumentos, equipamentos e uniformes de trabalho.

Para essa etapa do estudo, foi utilizado um protocolo para a realização das entrevistas com duas perguntas abertas: “Quais são as principais atividades da sua profissão?” e “Quais são os objetos utilizados no desenvolvimento de cada atividade citada?”. O levantamento dos itens foi realizado no site do Ministério do Trabalho e Emprego – Classificação Brasileira de Ocupações (Ministério do Trabalho e Emprego, 2002). Após esse procedimento, chegou-se a uma lista com 200 itens e optou-se por deixar um item em aberto, para que o examinando pudesse acrescentar algum objeto que julgasse representativo de sua área e que não estivesse contemplado na relação.

A etapa seguinte do primeiro estudo teve por finalidade a análise da estrutura interna da primeira versão do instrumento. Para tanto, foi pesquisada uma amostra de 553 estudantes universitários, sendo, 39,6% de homens e 60,4% de mulheres. A idade variou de 19 a 52 anos, sendo que 74% dos participantes tinham entre 20 e 26 anos ($M = 25,11$; $DP = 5,9$). As graduações cursadas eram Enfermagem, Agronomia, Administração, Direito, Psicologia, Fonoaudiologia, Medicina, Geografia, Física, Ciência da Computação, Matemática, Sistemas de Informação, História, Publicidade e Química. Para o estudo da estrutura interna, o instrumento foi submetido a procedimentos exploratórios de análise fatorial, sendo encontrados cinco fatores, denominados de Ciências Biológicas e da Saúde (CBS), Artes e Comunicação (ARTCOM), Ciências Exatas e Agrárias (EXA), Ciências Humanas e Burocráticas (HUM) e Entretenimento (ENT). Já para a análise de precisão da EPOOc, foi utilizado o método de verificação da consistência interna da escala, por meio do coeficiente Alfa de *Cronbach*, tanto para a escala geral, como para os cinco fatores.

Cada fator da EPOOc possui itens específicos. Por exemplo, no fator CBS, Materiais Hospitalares e Equipamentos Cirúrgicos; no fator ARTCOM, Estúdio de TV e cabine de áudio e Equipamentos de rádio comunicação; no fator EXA, Canivete e Defensivos agrícolas; no fator HUM, Grampeador e Papel; no fator ENT, Colchonete e Cronômetro. A composição da EPOOc teve formato de resposta *Likert*, variando de ‘muito’ (5) a ‘não tem’ (1), sendo tomado como referência o quanto cada um dos itens representa suas preferências.

SDS – *Questionário de Busca Autodirigida* – o instrumento é uma versão brasileira do *Self-Directed Search Career Explorer*, desenvolvido com base no modelo hexagonal de John Holland, com objetivo de verificar os interesses profissionais (Primi et al., 2010). Está estruturado em quatro seções: atividades, competências, carreiras e habilidades, sendo que os itens são representativos dos tipos propostos por Holland, quais sejam, Realista (R), Investigativo (I), Artístico (A), Social (S), Empreendedor (E) e Convencional (C).

O tipo Realista trata de interesse por objetos concretos, o uso de força física, o trabalho com máquinas e equipamentos; o Investigativo foca em tarefas intelectuais, com a resolução de problemas complexos e o uso da imaginação; o Artístico aborda o interesse por atividades em que há o uso da criatividade e espontaneidade; o Social envolve o interesse por tarefas assistenciais e que promovem o bem-estar dos outros; o Empreendedor descreve interesse por liderar, por se comunicar constantemente e o gosto por atividades dinâmicas; o Convencional aborda o interesse por matemática, tarefas burocráticas e que possuem regras claras.

As seções atividades, competências e carreiras são compostas por 66 itens cada, e são apresentadas em estilo dicotômico – S (sim) ou N (não). A seção habilidades possui 12 itens, tipo Likert de sete pontos, variando de um (baixa habilidade) até sete (alta habilidade).

A avaliação dos resultados permite a identificação do Código de Holland que é simbolizado por duas letras. A primeira letra do código mostra o tipo mais parecido com o sujeito e a subsequente, mostra o segundo tipo mais parecido. As letras correspondem às iniciais de cada tipo (Magalhães, 2013).

Procedimento

O desenvolvimento do estudo teve início após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Protocolo n. 813). A coleta de dados foi realizada durante workshops de Informação e Orientação Profissional, nos quais, além de responder aos instrumentos coletivamente e receber informações sobre as oportunidades ocupacionais, os indivíduos maiores de idade assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e os jovens menores de dezoito anos assinaram o Termo de Assentimento e entregaram o TCLE assinado pelos responsáveis legais.

Resultados e Discussão

Inicialmente, serão apresentadas as estatísticas descritivas dos dois instrumentos, SDS e EPOOc. A análise

das diferenças de médias entre sexos no primeiro instrumento apontou que nos fatores Ciências Biológicas e da Saúde as mulheres obtiveram maiores médias ($M = 12,4$) em relação aos homens ($M = 11,6$). Já nos fatores Ciências Exatas e Agrárias, as mulheres apresentaram médias inferiores ($M = 9,2$) quando comparadas aos homens

($M = 10,4$). Os valores do teste T para os fatores Ciências Biológicas e da Saúde e Ciências Exatas e Agrárias foram de $T = 1,75$ e $T = -3,88$, respectivamente. Cabe destacar que a dimensão Ciências Exatas e Agrárias foi a única com diferença estatisticamente significativa, conforme pode ser visualizado na Tabela 1.

Tabela 1
Diferença de Média nos Fatores do EPOOc em Função do Sexo

Fatores	Sexo*	Média	Desvio-padrão	T	gl	p	Diferença de médias
Artes e comunicação	Fem	13,7	45,22	-0,18	0,48	0,064	-7,982
	Masc	14,5	48,54				
Ciências biológicas e da saúde	Fem	12,4	48,02	1,75	4,88	0,081	7,683
	Masc	11,6	46,61				
Entretenimento	Fem	26,2	8,67	-0,83	4,88	0,407	-0,698
	Masc	26,7	9,71				
Ciências exatas e agrárias	Fem	9,2	30,15	-3,88	3,51	0,001	-12,414
	Masc	10,4	37,18				
Ciências humanas e burocráticas	Fem	11,4	32,59	0,61	4,88	0,543	1,868
	Masc	11,2	34,14				

Nota: Masc – Masculino; Fem – Feminino

No estudo que apresenta a construção da EPOOc (Andrade & Noronha, 2010), também foram realizadas análises para verificação das diferenças de média, segundo o sexo. Dentre os resultados com diferenças significativas no fator Ciências Exatas e Agrárias, a maior preferência se deu pelos homens, igualmente ao que se observou na presente pesquisa. Isso indica que os homens possuem preferência mais acentuada do que as mulheres por objetos tais como: canivete, defensivos agrícolas, trator, grade e arado, sementes, solo adequado, facas e facões, plantas e mudas, sensores de umidade e temperatura, equipamentos topográficos, horta, aparelho de GPS, câmara fria, equipamentos de construção leve e pesada, equipamentos de contenção e captura de animais, caixa de ferramentas, materiais de construção, entre outros (Andrade & Noronha, 2010).

Esses achados convergem com os da pesquisa desenvolvida por Melo-Silva, Noce, & Andrade (2003), na qual foram apontadas diferenças de médias entre sexos a partir da aplicação do BBT-Br – Teste de Fotos de Profissões. Os resultados demonstraram que os homens privilegiaram o fator V, que indica a razão e a objetividade e tendência por profissões da área de Engenharia e Ciências Exatas como Matemática, Física e Estatística.

Noronha et al. (2011), ao investigarem os interesses profissionais utilizando a EAP, evidenciaram diferenças significativas relacionadas ao sexo. Os resultados do estudo indicaram que as médias das mulheres foram mais altas em quase todas as dimensões, exceto em Ciências Exatas, na qual os homens obtiveram índices mais elevados. Do mesmo modo, investigações de Sartori, Noronha e Nunes (2009, citado por Andrade et al., 2013; Noronha & Mansão, 2012), ao analisarem as diferenças de média quanto ao sexo, utilizando a EAP, ressaltaram que os homens pontuam mais na dimensão Ciências Exatas, enquanto que as mulheres pontuam mais nas dimensões Ciências Biológicas e da Saúde, Artes e Comunicação, bem como no fator Entretenimento.

Diante dos dados aportados, supõe-se que as preferências profissionais podem estar associadas ao gênero, cuja orientação define a busca por determinado campo de atuação. Hipoteticamente, as mulheres tendem a buscar cursos ligados à área da saúde e assistência, e os homens, por sua vez, demonstram inclinação para os cursos relacionados à área de exatas e agrárias, que envolvem cálculos, raciocínio lógico e desenvolvimento agrícola.

Considerando-se as análises entre sexo realizadas com o SDS, foi observado que os homens obtiveram

médias superiores nas tipologias Realista ($T = -10,21$) e Empreendedor ($T = -3,73$), em relação às mulheres. Já na tipologia Social, a média das mulheres ($T = 5,6$) foi superior a dos homens, diferença estatisticamente significativa. A Tabela 2 permite a visualização desses dados.

Outros estudos registraram que as mulheres apresentaram médias mais elevadas no tipo Social e os homens médias superiores na dimensão Realista (Primi et al., 2008; Mansão et al., 2011; Noronha et al., 2013). Esses achados

legitimam o estudo desenvolvido por Reardon, Bullock, & Meyer (2005), utilizando o modelo RIASEC, que identificou que os homens estão mais concentrados em profissões relacionadas aos tipos Realista e Empreendedor, enquanto que as mulheres nas ocupações voltadas aos tipos Empreendedor, Convencional e Social. Esses resultados assemelham-se aos do estudo de Savickas (1999), uma vez que os autores encontraram resultados maiores nas mulheres em relação às características de socialização.

Tabela 2

Diferença de Média nas Tipologias do SDS em Função do Sexo

Tipologias	Sexo	Média	Desvio-padrão	T	gl	p	Diferença de médias
Realista	Fem	8,47	6,537	-10,211	290,917	0,001	-8,55376
	Masc	17,03	10,290				
Investigativo	Fem	14,51	9,341	-0,166	479	0,868	-0,15113
	Masc	14,67	10,367				
Artístico	Fem	14,32	10,546	-0,986	479	0,325	-0,97774
	Masc	15,30	10,784				
Social	Fem	21,91	10,975	5,603	479	0,001	5,55777
	Masc	16,36	10,121				
Empreendedor	Fem	18,55	10,379	-3,731	479	0,001	-3,74313
	Masc	22,29	11,330				
Convencional	Fem	13,56	9,939	-1,507	362,771	0,133	-1,53907
	Masc	15,09	11,586				

Nota: Masc – Masculino; Fem – Feminino

A partir das diferenças encontradas, pode-se inferir que os homens mostraram-se mais realistas e empreendedores, e as mulheres mais voltadas ao âmbito social. A partir disso, supõe-se que os homens apresentaram-se como sujeitos práticos, conservadores e com habilidades mecânicas, persuasivas e de gerenciamento, enquanto que as mulheres pareceram mais conselheiras, ligadas ao bem-estar, ajuda e interação com os outros. Pressupõe-se que essas características possuem relação com a escolha profissional dos sujeitos.

As análises seguintes estimaram os índices de correlação entre as tipologias Realista (R), Investigativo (I), Artístico (A), Social (S), Empreendedor (E) e Convencional (C) do SDS e as dimensões da EPOOc, a saber, Artes e Comunicação (ARTCOM), Ciências Biológicas e da Saúde (CBS), Entretenimento (ENT), Ciências Exatas e Agrárias (EXA), Ciências Humanas e Burocráticas (HUM). Foram encontradas correlações

entre todas as dimensões da EPOOc e as tipologias do SDS, embora tenham sido eleitas para discussões mais aprofundadas, aquelas com maior significância. Aliás, esse foi o critério utilizado para a discussão das correlações, conforme os resultados visualizados na Tabela 3.

Expressivamente, podem ser observadas correlações entre o fator ARTCOM e a tipologia Artística. Pessoas com tipo Artístico, costumeiramente, são pouco convencionais e apresentam facilidade para relativizar pontos de vista (Mansão, 2005). Para Magalhães (2013), na inclinação Artística, o indivíduo utiliza-se de impressões subjetivas e fantasias para solucionar e lidar com problemas. A dimensão ARTCOM engloba interesse por desenhar, escrever, revisar, dublar, restaurar, produzir e estudar (Andrade & Noronha, 2010).

Nunes e Noronha (2011) afirmam que o tipo Artístico relaciona-se com atividades como música, dança, edição

de imagens e teatro. De acordo com a correlação apresentada, tais indivíduos tendem a preferir objetos ocupacionais do fator ARTCOM, tais como equipamentos de comunicação, de fotografia, filmagem e multimídia, estúdio de televisão e cabine de áudio, gravadores, ilha de edição, manequins, materiais de desenho, perucas, quadros, sapatilhas, textos, tintas e vasos (Andrade & Noronha, 2010).

Em investigação de Andrade et al. (2013), ao relacionar os instrumentos EPOOc e EAP, o fator ARTCOM apresentou correlações moderadas com as dimensões de

Ciências Exatas, Entretenimento, Arte e Comunicação. Neste estudo, portanto, a preferência por objetos do fator ARTCOM também se relacionou com atividades associadas ao tipo Artístico, tais como desenho, escrita, revisão de textos, criar produtos, manipular vídeos, trilhas sonoras e objetos de arte. Mas, além disso, o fator ARTCOM se correlacionou com atividades de análise e interpretação de dados numéricos, com o desenvolvimento de equipamentos e com atividades referentes a relações interpessoais por meio de diversão e lazer.

Tabela 3

Correlação Entre as Tipologias do SDS e os Fatores da EPOOc

Dimensões	EPOOc Artcom	EPOOc Cbs	EPOOc Ent	EPOOc Exa	EPOOc Hum
SDS R	0,36**	0,11*	0,21**	0,46**	0,20**
SDS I	0,22**	0,39**	0,19**	0,37**	0,20**
SDS A	0,42**	0,04	0,20**	0,20**	0,24**
SDS S	0,28**	0,24**	0,32**	0,11*	0,35**
SDS E	0,32**	-0,01	0,10*	0,21**	0,36**
SDS C	0,29**	-0,01	0,13**	0,21**	0,43**

* $p < 0,05$; ** $p < 0,001$

Nota: SDS – Self-Directed Search Career Explorer; R – Realista; I – Investigativo; A – Artístico; S – Social; E – Empreendedor; C – Convencional. EPOOc – Escala de Preferência por Objetos Ocupacionais; Artcom – Artes e Comunicação; Cbs – Ciências Biológicas e da Saúde; Ent – Entretenimento; Exa – Ciências Exatas e Agrárias; Hum: Ciências Humanas e Burocráticas

Portanto, as correlações entre o fator ARTCOM e a tipologia Artístico podem ser interpretadas supondo-se que essa relação seja comum entre sujeitos inovadores e criativos que tendem a descobrir, atualizar e modernizar. Quiçá esses sujeitos demonstrem interesse por utilizar objetos ocupacionais específicos, tais como equipamentos de multimídia, para realização de suas atividades profissionais.

Presentemente, foram significativas as correlações estatísticas entre o fator CBS e o tipo Investigativo. A tipologia Investigativo é predominante em pessoas cujo interesse está em resolver problemas científicos. Para Nunes e Noronha (2011), este tipo incorpora atividades introspectivas e intelectuais, tais como, estudar, pesquisar, ler e escrever.

Logo, as correlações significativas deste perfil com o fator CBS, podem representar uma associação encontrada em sujeitos, cuja intenção de escolha profissional está direcionada para atividades da área da saúde. Entre essas atividades profissionais, encontram-se a Enfermagem, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Medicina, justificando-se, assim, a combinação com o tipo Investigativo.

No estudo de Andrade e Noronha (2010), ao relacionar a EPOOc com a EAP, foram encontradas

correlações expressivas entre o fator CBS e a dimensão Ciências Biológicas e da Saúde. Essas correlações indicam que o interesse por atividades de promoção, prevenção e tratamento de saúde, estão associadas com a preferência por objetos como materiais hospitalares, instrumentos cirúrgicos, agulhas e seringas, soro, materiais para curativos, aparelho de pressão arterial, drogas e medicamentos, entre outros.

Recentemente, reforçando estes achados, outra investigação de Andrade et al. (2013), utilizando os mesmos instrumentos, encontrou correlações de maior magnitude entre a dimensão Ciências Biológicas e da Saúde e o fator CBS, o qual associou-se ao tipo Investigativo. Tais correlações indicam, possivelmente, que as profissões ligadas ao campo das Ciências Biológicas e da Saúde, bem como, o manuseio de objetos ocupacionais que dizem respeito a esta área, podem requerer profissionais interessados em estudar as causas das doenças e, dedicados a leituras e pesquisas constantes, a fim de investigar e solucionar problemas referentes à manutenção e à prevenção de saúde em suas práticas diárias.

À vista disso, entende-se que as correlações entre o fator CBS e o tipo Investigativo podem indicar sujeitos analíticos e curiosos por descobrir novos inventos. Dessa

forma, espera-se que pessoas com esse perfil possam querer explorar objetos ocupacionais específicos da área hospitalar, com o interesse em pesquisar e solucionar problemas, mediante o uso da inteligência e de habilidades cognitivas e perceptivas.

As correlações entre o fator ENT e o tipo Social também merecem ser discutidas dada a sua significância (0,32). O tipo Social, segundo Nunes e Noronha (2011), abarca tarefas de ensino, ajuda, aconselhamento, interação e cuidado. Este tipo, associado ao Entretenimento, parece revelar o gosto pelo entendimento das questões sociais e históricas e o interesse por interações sociais. Em relação aos objetos ocupacionais do fator ENT da EPOOc, entre os que se associam ao tipo Social, encontram-se brinquedos e jogos educativos, colchonete, cronômetro, ficha de avaliação, divã, sala de aula, tênis e uniformes.

O fator ENT foi correlacionado à dimensão Entretenimento em outra pesquisa (Andrade & Noronha, 2010), cujos resultados reforçam os interesses por atividades que envolvem relações interpessoais. Tais achados remetem ao tipo Social, promovendo o bem-estar por meio do lazer e da diversão, com tarefas como produção de desfiles e o trabalho em hotéis, que por sua vez, associam-se aos objetos do fator ENT. Assim, supõe-se que sujeitos interessados em ajudar ou educar pessoas, podem manifestar suas habilidades sociais, por meio de objetos ocupacionais da dimensão ENT, voltados a jogos educativos.

Já o fator EXA correlacionou-se com a tipologia Realista como esperado, pois estudos já vêm apontando que pessoas, cujo tipo profissional é Realista, se interessam por profissões das áreas da Engenharia, Estatística, Matemática, Tecnologias de Informação, Química e Física. Tais profissões correspondem aos objetos ocupacionais que compõe o fator EXA, a saber, aparelhos de GPS, armamentos, caixa de ferramentas, calculadora, esquadros e compasso, ferramentas de programação, fita métrica e trena, mapas geográficos e aerofotos, produtos químicos, sensores de umidade e temperatura, entre outros.

Segundo Magalhães (2013), o tipo Realista tende a uma abordagem prática, cuja inclinação relaciona-se a preferência por tarefas que requerem coordenação motora, habilidade e força física para manipulação de objetos, ferramentas e máquinas. Para Nunes e Noronha (2011), os interesses desta categoria direcionam-se a atividades manuais, mecânicas, agrícolas e físicas, demonstrando preferência, conforme sobredito, por profissões das áreas técnicas vinculadas às engenharias, as quais se relacionam aos objetos ocupacionais que compõem o fator EXA, da EPOOc.

No presente estudo, a correlação entre o tipo Realista e a dimensão EXA pode indicar que sujeitos práticos, conservadores e com habilidades mecânicas, amiúde

demonstram interesse por tarefas e profissões ligadas à área das agrárias e das engenharias, cujas atividades utilizam-se de objetos ocupacionais relacionados à agricultura, tais como trator, defensivos agrícolas, sementes, horta, etc., que representam o fator EXA da EPOOc. Esses sujeitos possuem uma visão objetiva e concreta que, supostamente, se estende ao campo das habilidades técnicas específicas da área de interesse desses sujeitos.

Dados de Mansão e Noronha (2011) confirmam os achados da presente investigação, uma vez que correlações entre os instrumentos ATPH e EAP evidenciaram que o tipo Realista se associa à dimensão Ciências Exatas. Noronha et al. (2013) revelaram que os tipos Realista e Investigativo correlacionam-se, significativamente, com a dimensão Ciências Exatas. Tais associações podem ser compreendidas pelo interesse por atividades que envolvem materiais concretos comuns à tipologia Realista e aos objetos ocupacionais do fator EXA.

Particularmente, o fator HUM correlacionou-se com três tipologias do SDS, as quais se referem aos tipos Social, Empreendedor e Convencional. Nunes e Noronha (2011) salientam que o tipo Social relaciona-se, principalmente, com atividades que se referem a relações interpessoais. O tipo Empreendedor prefere atividades de convencimento, vendas, argumentação e negociação, e o Convencional tende a organização de objetos e ambientes, trabalho com números, finanças e tarefas burocráticas.

Com relação à associação do fator HUM com o tipo Social, pode-se constatar que os interesses comuns das pessoas com essa predominância se referem a ocupações representadas pelas áreas de conhecimento da Psicologia, Educação, Serviço Social, Direito e Jornalismo. Os interesses referem-se ainda, aos objetos ocupacionais do fator HUM, quais sejam, estudos de caso, ficha de avaliação, informação, jornais locais e grande imprensa nacional, questionários, revistas e jornais, revistas técnicas e especializadas, roteiro de entrevista, sala de atendimento, testes e protocolos específicos.

Reafirmando estas correlações, Andrade et al. (2013) constataram coeficientes moderados de relação do fator HUM com a dimensão Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, da EAP. Esses resultados sugerem indivíduos com preferências por atividades ligadas à história e à cultura, escrita e estudo, e a programas assistenciais voltados ao desenvolvimento humano, nas esferas sociais e educacionais.

Já o tipo Empreendedor associado ao fator HUM, sugere ênfase, respectivamente, em interesses por profissões ligadas a administrar, comandar, organizar e argumentar. De acordo com Magalhães (2013), o tipo Empreendedor prefere ambientes que permitam expressar suas qualidades

aventureiras, entusiastas e de impulsividade, de modo a poder utilizar amiúde suas habilidades de persuasão, liderança e dinamismo. Este perfil tende a optar por áreas profissionais relacionadas a relações comerciais, administrativas e políticas. De fato, no estudo de Magalhães (2013) sobre o SDS, o interesse Empreendedor se manifestou com escores mais elevados em estudantes de administração.

No que diz respeito às correlações significativas encontradas entre a tipologia Convencional e o fator HUM, vale destacar que, conforme Magalhães (2013), o sujeito Convencional possui alto nível de confiabilidade, polidez e perseverança, sendo eficiente, prático, aplicado e controlado. Explicita-se as preferências desse perfil tipológico por ocupações que envolvem atividades investigativas, sistemáticas, burocráticas e de organização (Mansão et al., 2011), tais como Biblioteconomia, Arquivologia, História e Geologia. Essas ocupações aproximam-se dos objetos ocupacionais agenda e calendário, arquivos, banco de dados, bibliografia e biblioteca, blocos de anotações, censo (anotação de dados), centros de documentação, dicionários, enciclopédias, grampeador, papel, caneta, clips, grampos, impressos, informação, pastas, prancheta, quadro de avisos e roteiro de entrevista. Objetos estes que representam profissões relacionadas ao fator HUM, da EPOOc.

Acerca desses achados, cabe menção ao estudo de Andrade e Noronha (2010) que, ao associar os fatores da EPOOc com as dimensões da EAP, afirmou que o fator HUM apresentou correlação moderada com a dimensão Atividades Burocráticas. Essa correlação descreve pessoas que possuem o gosto por atividades organizadas e atuantes nas relações entre empresas e funcionários e no planejamento de dados e tarefas. Correlação moderada também foi obtida entre o fator HUM e a dimensão Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. O interesse dos participantes pelas duas dimensões da EAP, associa-se à preferência por objetos ocupacionais do fator HUM.

Tais resultados convergem aos encontrados nesta investigação, em especial, as correlações estatisticamente significativas entre a tipologia Convencional e o fator HUM. Decerto, todas essas correlações apontam para um sujeito com interesse em utilizar objetos ocupacionais relacionados a papel, caneta, códigos, legislações, normas, informações, entre outros objetos que possam servir em situações de organização, gerenciamento e persuasão, propícias ao auxílio e ao bem-estar dos outros.

Considerações finais

Especificamente, nesta pesquisa, foram procedidas duas análises, comparação de média entre sexos e correlação entre as dimensões dos instrumentos. Em relação à

primeira análise, foram encontradas diferenças de médias nos fatores da EPOOc, sendo que as mulheres obtiveram maiores médias no Fator Ciências Biológicas e da Saúde. Os homens por sua vez, apresentaram médias mais expressivas no fator Ciências Exatas e Agrárias. Já nas tipologias do SDS, foram encontradas médias mais altas no tipo Social para o sexo feminino, e médias superiores, para os homens, nos tipos Realista e Empreendedor. Esses dados permitem inferir que entre os participantes desse estudo, a escolha profissional apareceu associada ao gênero.

Na segunda análise, foram encontradas correlações entre todas as dimensões da EPOOc e as tipologias do SDS. Vale ressaltar, porém, que as correlações entre as dimensões dos instrumentos mostraram-se mais significativas, especialmente no que diz respeito às relações entre o fator ARTCOM e a tipologia Artístico, o fator CBS e o tipo Investigativo, e entre o fator ENT e o tipo Social. Tais correlações supõem que sujeitos com características específicas de cada tipologia do SDS, podem demonstrar interesses e preferências por profissões ligadas a determinados objetos ocupacionais da EPOOc.

O estudo de evidências de validade da EPOOc, por meio de comparação com o SDS, revelou, portanto, associações que permitem inferir que os conceitos de interesses adotados pelos respectivos autores, para a fundamentação dos instrumentos, convergem para uma compreensão comum. Pode-se, ainda, afirmar, a partir do exposto, que a EPOOc apresentou validade, ou seja, possui evidências de que avalia interesses profissionais.

Entre as contribuições desse estudo, encontra-se a possibilidade de um novo instrumento para a área da avaliação psicológica com bons parâmetros psicométricos, a ser utilizados em processos de orientação de carreira, favorecendo a identificação de interesses profissionais. A ampliação do campo da avaliação psicológica e a elaboração de novas estratégias de ação, voltadas à área de OP, fornecem subsídios para a descrição e construção de novos recursos, que auxiliam no processo de escolha profissional e no autoconhecimento.

A comparação com outros construtos, com instrumentos diversos, é indicada para pesquisas futuras. Entende-se que a correlação da EPOOc com outros instrumentos de avaliação de interesses profissionais pode revelar associações que confirmem a validade da escala. Para esse fim, é necessário que novos conhecimentos sejam integrados a conhecimentos já produzidos na área da OP.

Neste sentido, ressalta-se a importância de estudos sobre a EPOOc, bem como sobre instrumentos de interesses, pois a escolha profissional tem valor ímpar no projeto de vida das pessoas. Quanto mais as características

pessoais encontrarem-se relacionadas com as ocupacionais, maior será a satisfação dos indivíduos em suas carreiras, favorecendo uma maior qualidade dos serviços prestados aos vários segmentos da sociedade. Assim, o

trabalho de OP, especialmente visando aliar estudos com a avaliação psicológica, além de ser uma oportunidade para a reflexão sobre os aspectos pessoais e profissionais, pode ser um meio para auxiliar na realização individual.

Referências

- Andrade, R. G., & Noronha, A. P. P. (2010). *Estudos para a construção de uma escala de preferências por objetos ocupacionais – EPOOc*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Universidade São Francisco. Itatiba. Recuperado em 04 setembro 2014, de <https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/427/608090722028131.pdf>
- Andrade, R. G., Noronha, A. P. P., & Campos, R. R. F. (2013). Escala de Preferências por Objetos Ocupacionais: relações com a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP). *Psicología desde el Caribe*. Universidad del Norte, 30, 478-494. Recuperado em 10 setembro de 2014, de <http://www.scielo.org.co/pdf/psdc/v30n3/v30n3a03.pdf>
- Barros, M. V. C., Noronha, A. P. P., & Ambiel, R. A. M. (2015). Afetos, interesses profissionais e personalidade em alunos do ensino médio. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 16(2), 161-171. Recuperado em 13 novembro 2016, de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v16n2/07.pdf>
- Faria, L. C., & Taveira, M. C. (2011). Avaliação do processo de aconselhamento vocacional: revisão da literatura. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27(1), 93-101. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722011000100012>
- Holland, J. L. (1975). *Técnica de la elección vocacional: tipos de personalidad y modelos ambientales*. (R. D. Guerrero, Trad.). México: Trillas.
- Holland, J. L. (1977). Vocational indecision: more evidence and speculation. *Journal of Counseling Psychology*, 24, 404-414.
- Holland, J. B. (1985). *Making Vocational Choice: a theory of vocational personalities & work environments*. Toronto, Canada: Prentice-Hall.
- Leitão, L. M., & Miguel, J. P. (2004). Avaliação dos interesses. In: L. M. Leitão (org.), *Avaliação psicológica em orientação escolar e profissional* (pp. 179-262). Coimbra: Quarteto.
- Magalhães, M. O. (2013). Validade de critério da Escala de Atividades do Questionário de Busca Autodirigida. *Avaliação Psicológica*, 12(1), 91-99. Recuperado em 03 outubro 2014, de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v12n1/v12n1a12.pdf>
- Mansão, C. S. M. (2005). *Interesses Profissionais: validação do Self-Directed Search Career Explorer – SDS*. Tese de Doutorado não publicada, Pontifícia Universidade de Campinas, Campinas/São Paulo.
- Mansão, C. S. M., & Noronha, A. P. P. (2011). Avaliação dos Tipos Profissionais de Holland: verificação da estrutura interna. *Revista de Psicología*, 13, 46-58. Recuperado em 23 setembro 2014, de http://revistas.ucv.edu.pe/index.php/R_PSI/article/view/308
- Mansão, C. S. M., Noronha, A. P. P., & Ottati, F. (2011). Interesses profissionais: Análise correlacional entre dois instrumentos de avaliação. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 12, 175-183. Recuperado em 28 agosto 2014, de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v12n2/05.pdf>
- Melo-Silva, L. L., Noce, M. A., & Andrade, P. P. (2003). Interesses em adolescentes que procuram orientação profissional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 4, 06-17. Recuperado em 25 agosto 2014, de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psic/v4n2/v4n2a02.pdf>
- Ministério do Trabalho e Emprego. *Classificação Brasileira de Ocupações* (2002). Portal do Trabalho e Emprego. Portarias nº 3.654, de 24.11.1977, nº 1.334, de 21.12.1994 e nº 397 CBO 2002. Recuperado em 24 outubro 2014, de <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/informacoesGerais.jsf#1>
- Noronha, A. P. P., Otatti, F., Mansão, C. S. M., & Cezar, E. O. (2011). Aplicação da Escala de Aconselhamento Profissional em Estudantes Universitários. *Acta Colombiana de Psicología*, 14, 155-164. Recuperado em 20 agosto 2014, de <http://www.scielo.org.co/pdf/acp/v14n1/v14n1a14.pdf>
- Noronha, A. A. P., & Mansão, C. S. M. (2012). Interesses profissionais e afetos positivos e negativos: estudo exploratório com estudantes de ensino médio. *Psico-USF*, 17, 323-331, Bragança Paulista. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712012000200016>
- Noronha, A. P. P., Mansão, C. S. M., Silva, M. A., Freitas, P. C. S., & Pereira, G. O. A. (2013). Evidências de validade convergente-discriminante para a Avaliação dos Tipos Profissionais de Holland (ATPH). *Psicologia: Ciência e Profissão*, 33(1), 4-15. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932013000100002>

- Nunes, M. F. O., & Noronha, A. P. P. (2011). Associações entre auto-eficácia para atividades ocupacionais e interesses em adolescentes. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 24(1), 1-9. Recuperado em 04 outubro 2014, de <http://www.scielo.br/pdf/prc/v24n1/v24n1a02.pdf>
- Nunes, M. F. O., Noronha, A. P. P., & Ambiel, R. A. M. (2012). Entrevistas devolutivas em pesquisa em Avaliação Psicológica. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 32, 496-505. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932012000200016>
- Ottati, F., & Noronha, A. P. P. (2016). Escala de Aconselhamento Profissional e Teste de Fotos de Profissões: evidências de validade. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 33(4), 655-665. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/1982-02752016000400009>
- Primi, R., Muniz, M., Nunes, M., & Mansão, C. M. (2008). *Avaliação dos Tipos Profissionais de Holland – ATPH*. Relatório Técnico não-publicado, São Paulo.
- Primi, R., Mansão, C. M., Muniz, M., & Nunes, M. F. O. (2010). *SDS – Questionário de Busca Autodirigida: manual técnico da versão brasileira*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Reardon, R. C., Bullock, E. E., & Meyer, K. E. (2005). *A holland perspective on the U.S workforce from 1960 to 2000 - technical report n° 45*. Tallahassee, FL: Center for the Study of Technology in Counseling and Career Development - The Florida State University.
- Sartori, F. A., Noronha, A. P. P., & Nunes, M. F. O. (2009). Comparações entre EAP e SDS: Interesses profissionais em alunos de Ensino Médio. *Boletim de Psicologia*, 59, 17-29. Recuperado em 22 setembro 2014, de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bolpsi/v59n130/v59n130a03.pdf>
- Savickas, M. L. (1999). Examining the personal meaning of inventoried interests during career counseling. *Journal of Career Assessment*, 3, 188-201. Recuperado em 19 agosto 2014, de <http://jca.sagepub.com/content/3/2/188.full.pdf>
- Savickas, M. L. (2004). Um modelo para a avaliação de carreira. In: L. M. Leitão (Org.), *Avaliação psicológica em orientação escolar e profissional* (pp. 21-46). Coimbra: Quarteto.
- Super, D. E. (1963). *Career development: self-concept theory*. New York: College Entrance Examination Board.

Recebido: 26/01/2015
1ª revisão: 29/08/2015
2ª revisão: 01/12/2016
Aceite final: 16/03/2017

Sobre as autoras

Camélia Santina Murgo é Psicóloga, doutora em Psicologia Ciência e Profissão pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Docente do Curso de Psicologia e Coordenadora do Programa de Mestrado em Educação da Universidade do Oeste Paulista/ Presidente Prudente/SP, Brasil.

Regina Gioconda de Andrade é Psicóloga, doutora em Psicologia pela Universidade São Francisco, Diretora do Curso de Psicologia da Universidade do Oeste Paulista/Presidente Prudente/SP, Brasil.

Kelly Cristina Rozendo é discente do curso de Psicologia da Universidade do Oeste Paulista. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq/ Presidente Prudente/SP, Brasil.